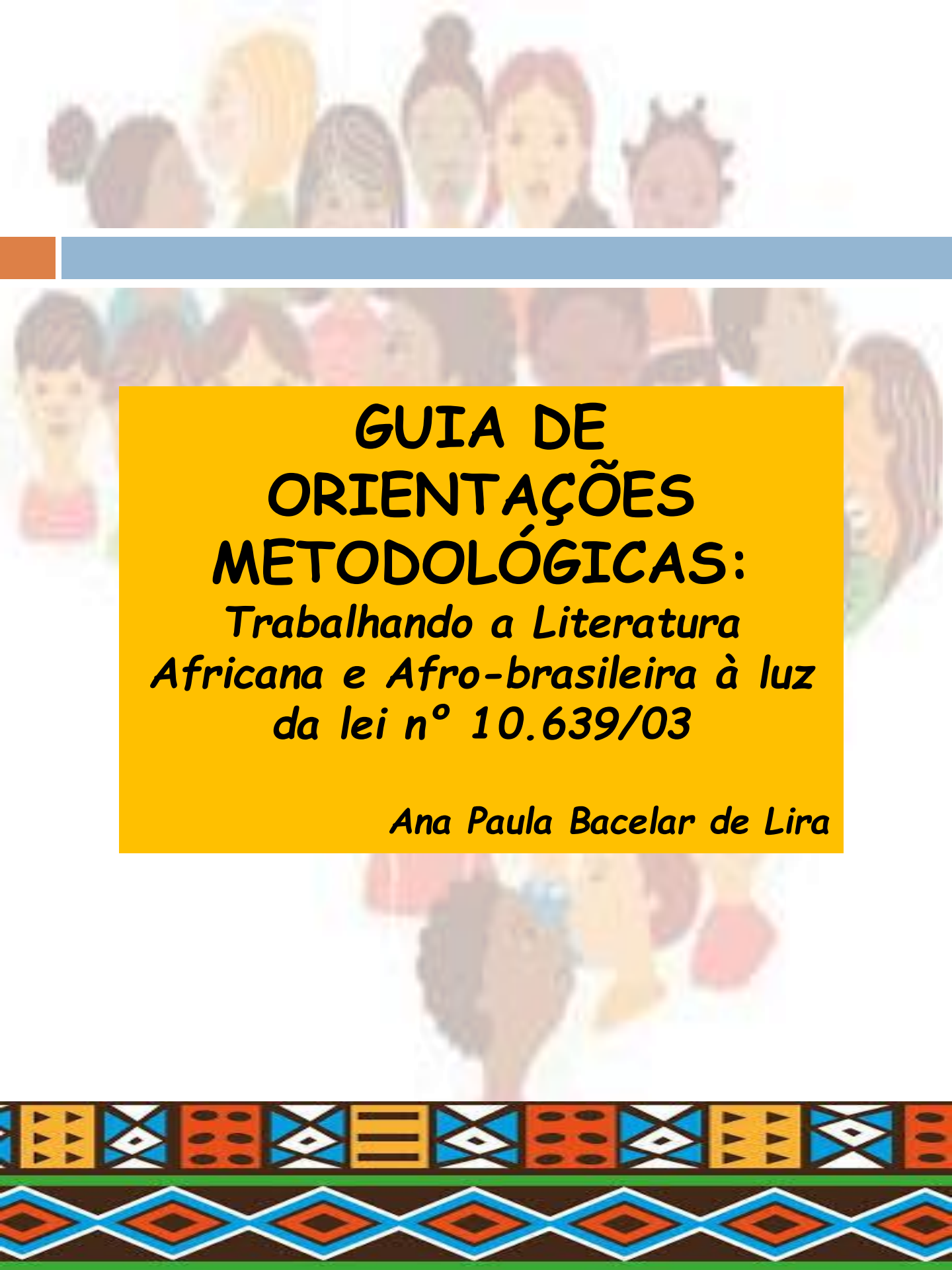
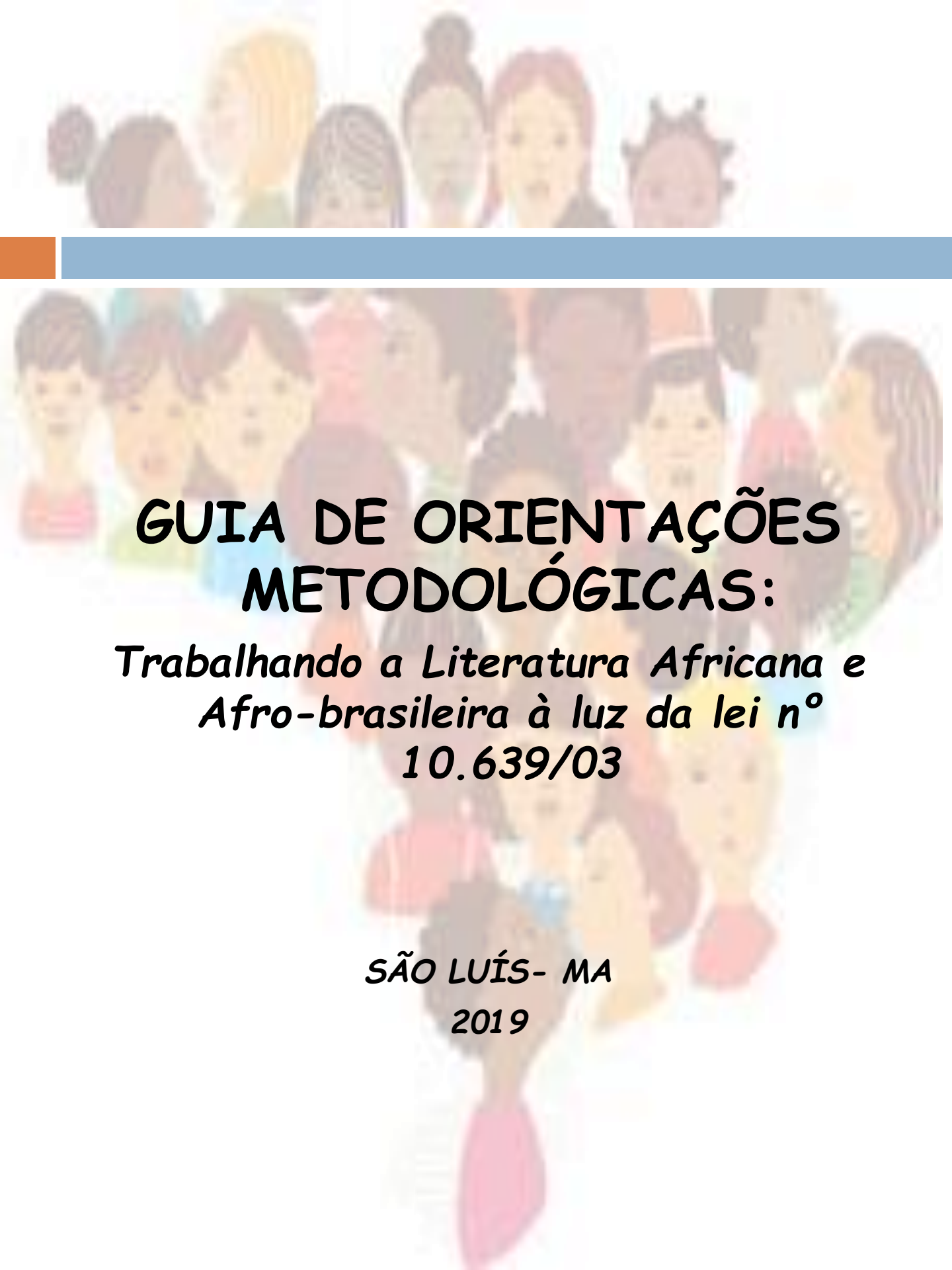


The background of the entire page features a soft-focus illustration of a diverse group of people of various ethnicities and ages. At the top, there is a horizontal bar with an orange segment on the left and a blue segment on the right. At the bottom, there are two decorative borders: the first consists of a row of colorful geometric patterns (triangles, diamonds, and squares) in orange, blue, and white, and the second is a row of interlocking diamond shapes in blue and orange.

GUIA DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

*Trabalhando a Literatura
Africana e Afro-brasileira à luz
da lei nº 10.639/03*

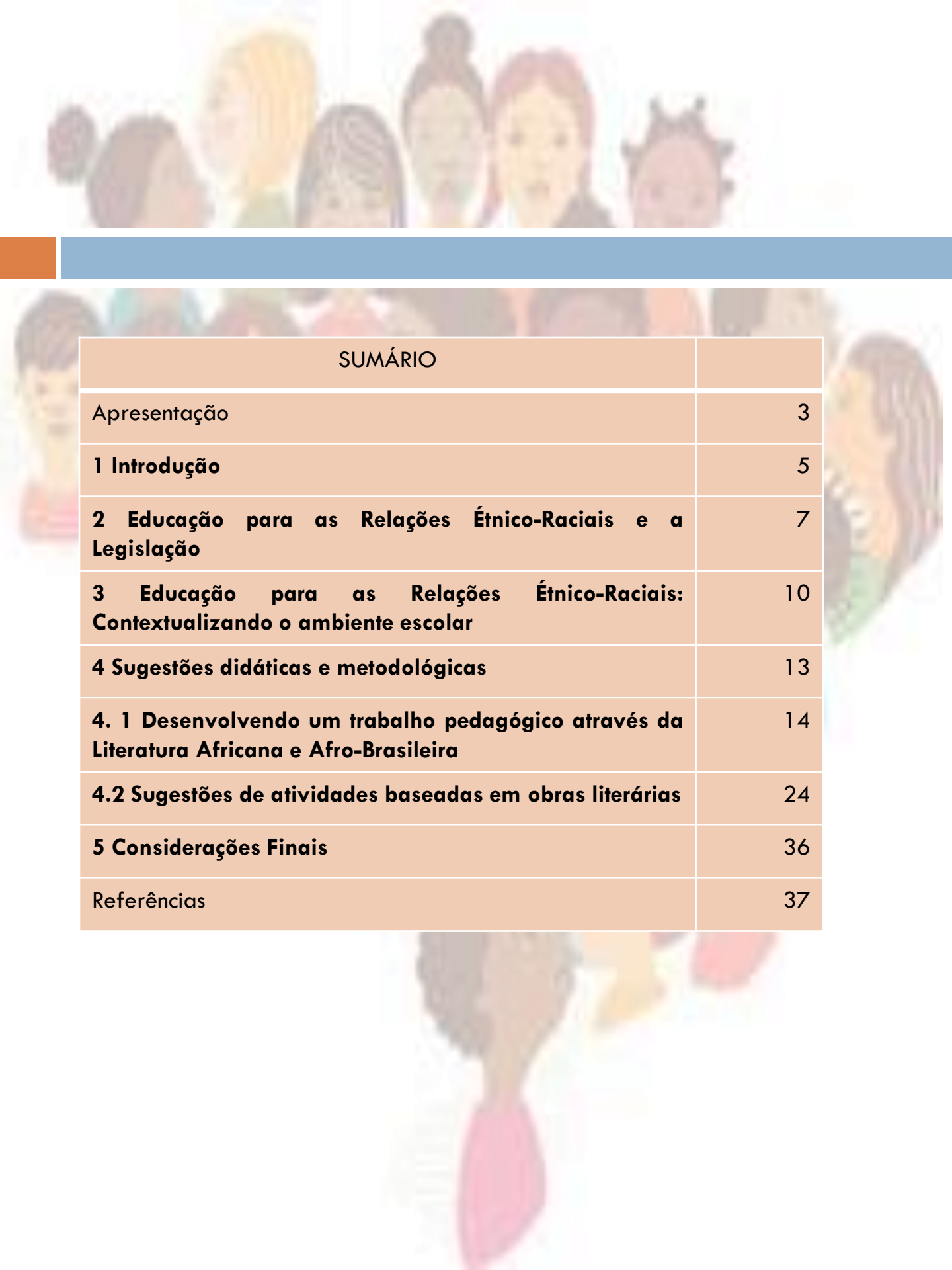
Ana Paula Bacelar de Lira



GUIA DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

***Trabalhando a Literatura Africana e
Afro-brasileira à luz da lei n°
10.639/03***

**SÃO LUÍS- MA
2019**



SUMÁRIO

Apresentação	3
1 Introdução	5
2 Educação para as Relações Étnico-Raciais e a Legislação	7
3 Educação para as Relações Étnico-Raciais: Contextualizando o ambiente escolar	10
4 Sugestões didáticas e metodológicas	13
4. 1 Desenvolvendo um trabalho pedagógico através da Literatura Africana e Afro-Brasileira	14
4.2 Sugestões de atividades baseadas em obras literárias	24
5 Considerações Finais	36
Referências	37

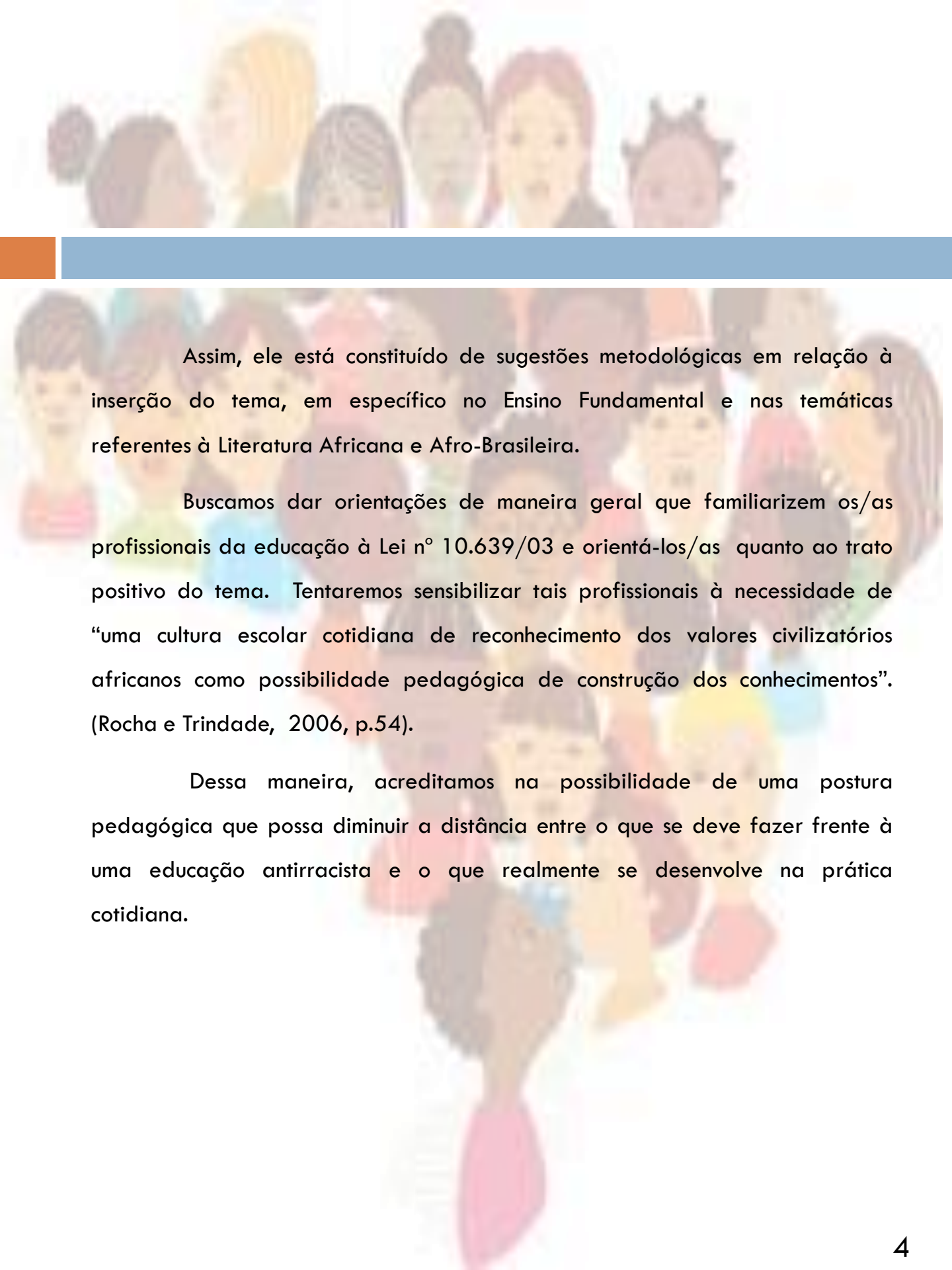
APRESENTAÇÃO

Estamos escrevendo para você professor/a, que esta no chão da escola e enxerga este local como um espaço que vai além de transpor conteúdos formais, mas um espaço onde se aprende a encontrar e a conviver com diferentes pessoas.

No ambiente escolar temos uma variedade de pessoas, que carregam consigo suas histórias, seus modos de vida e seus costumes. Dessa maneira, são diferenças de raça, gênero, sexo e orientação sexual, religião, hábitos, costumes, tradições culturais e familiares que precisam estar presentes no cotidiano escolar.

Mas e você, professor/a? Sente-se preparado/a para trabalhar com toda esta diversidade ? Sua formação lhe proporcionou refletir sobre este contexto e inseri-lo no planejamento escolar ?

Este GUIA DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS: *Trabalhando a Literatura Africana e Afro-brasileira à luz da lei nº 10.639/03* surge pela necessidade de subsidiar o trabalho dos/as professores/as na construção de uma pedagogia antirracista.



Assim, ele está constituído de sugestões metodológicas em relação à inserção do tema, em específico no Ensino Fundamental e nas temáticas referentes à Literatura Africana e Afro-Brasileira.

Buscamos dar orientações de maneira geral que familiarizem os/as profissionais da educação à Lei nº 10.639/03 e orientá-los/as quanto ao trato positivo do tema. Tentaremos sensibilizar tais profissionais à necessidade de “uma cultura escolar cotidiana de reconhecimento dos valores civilizatórios africanos como possibilidade pedagógica de construção dos conhecimentos”. (Rocha e Trindade, 2006, p.54).

Dessa maneira, acreditamos na possibilidade de uma postura pedagógica que possa diminuir a distância entre o que se deve fazer frente à uma educação antirracista e o que realmente se desenvolve na prática cotidiana.

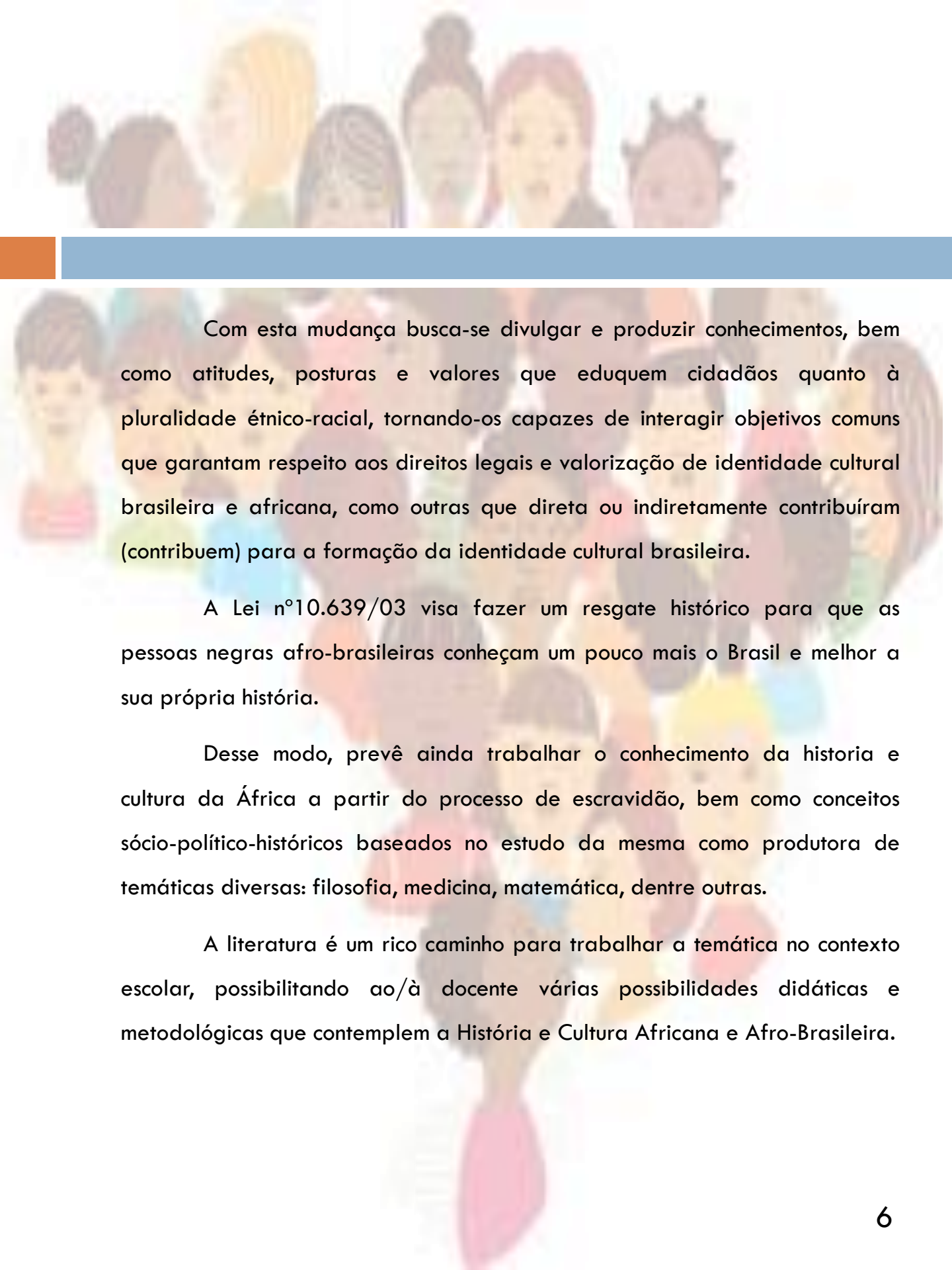
INTRODUÇÃO

Desenvolvemos este guia com o objetivo de apoiar e subsidiar os espaços de formação continuada, e fomentar entre os/as professores/as a construção de uma educação que respeite as diversidades e peculiaridades da população brasileira e contemple a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

A Lei nº 10.639/03 vem trazer a obrigatoriedade desta diversidade na escola no que tange as Relações Étnico-Raciais, estabelecendo o ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana na Educação Básica, alterando a Lei nº 9.394/96 nos seus artigos 26 e 79, e tornando obrigatória a inclusão no currículo oficial de ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, estabelecendo também, que o calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como o “Dia Nacional da Consciência Negra”. (BRASIL, 2018, p.01).

Dessa maneira, “ significa estabelecer novas diretrizes e práticas pedagógicas que reconheçam a importância dos africanos e afrobrasileiros no processo de formação nacional.” (BRASIL, 2018, p. 10)

A partir da promulgação da Lei nº 10.639/03 ensinar História e Cultura Afro-brasileira e africana não é mais uma questão de vontade pessoal e de interesse particular. Tornou-se então, uma obrigatoriedade curricular, que deve abranger tanto a escola, quanto a família e a sociedade de maneira geral.



Com esta mudança busca-se divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir objetivos comuns que garantam respeito aos direitos legais e valorização de identidade cultural brasileira e africana, como outras que direta ou indiretamente contribuíram (contribuem) para a formação da identidade cultural brasileira.

A Lei nº10.639/03 visa fazer um resgate histórico para que as pessoas negras afro-brasileiras conheçam um pouco mais o Brasil e melhor a sua própria história.

Desse modo, prevê ainda trabalhar o conhecimento da história e cultura da África a partir do processo de escravidão, bem como conceitos sócio-político-históricos baseados no estudo da mesma como produtora de temáticas diversas: filosofia, medicina, matemática, dentre outras.

A literatura é um rico caminho para trabalhar a temática no contexto escolar, possibilitando ao/à docente várias possibilidades didáticas e metodológicas que contemplem a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

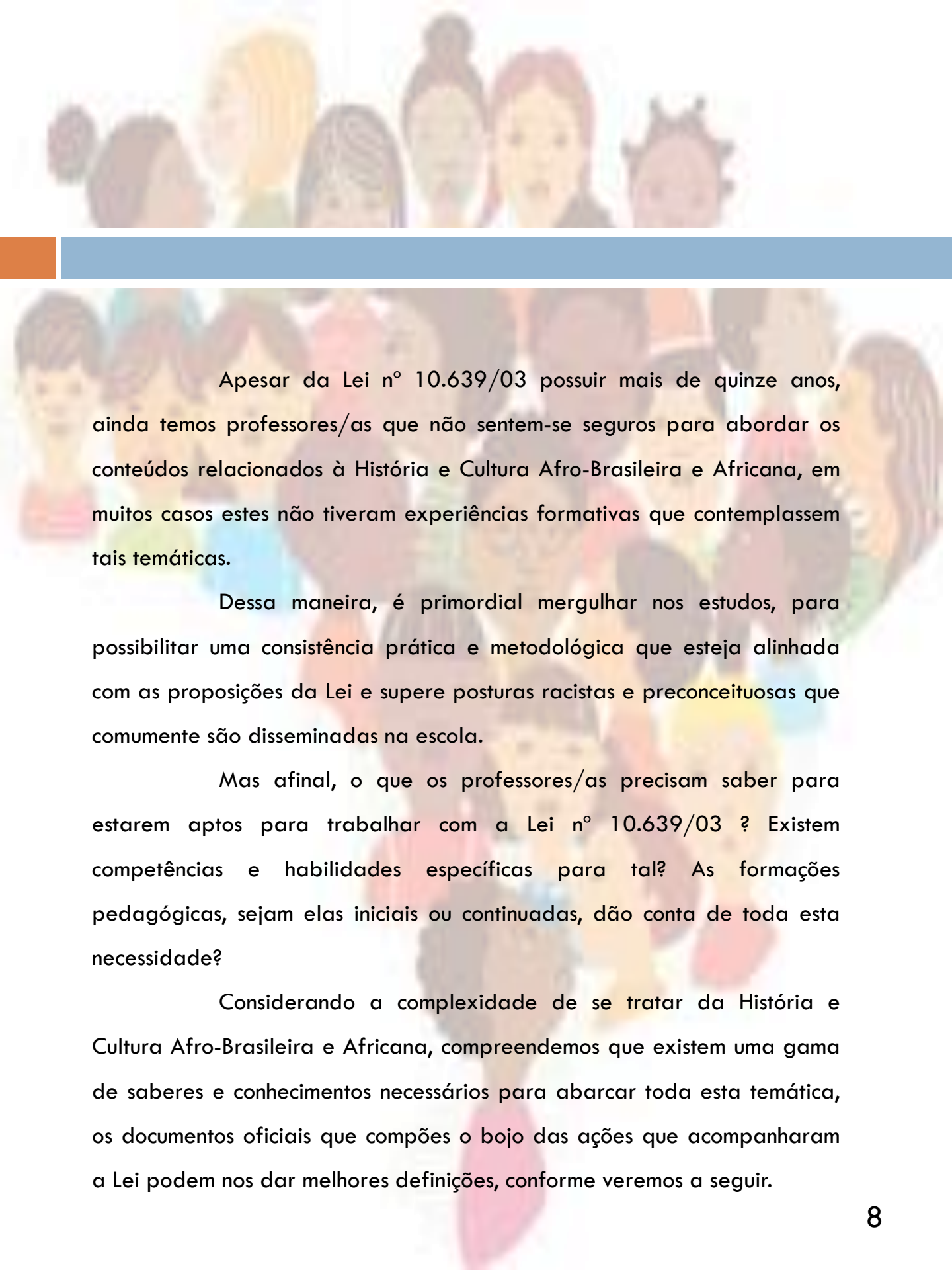
2 Educação para as Relações Étnico-Raciais e a Legislação



A Lei nº 10.639/03 foi fruto de muitas lutas, com diversos atores envolvidos, dentre eles o Movimento Negro.

Para a aplicabilidade da Lei, nós professores/as devemos ressignificar os conceitos errôneos que muitas das vezes temos sobre a África, já que em geral, identificamos como um país populoso e miserável.

É preciso que a escola transmita informações que por muito tempo foram ignoradas em relação ao continente africano, reforçando que se trata de um continente rico em diversidades do ponto de vista geográfico, que inclui, portanto, diferenças climáticas e populacionais, e do ponto de vista cultural, que abriga mais de 1 milhão de habitantes distribuídos em 54 países e nove territórios.



Apesar da Lei nº 10.639/03 possuir mais de quinze anos, ainda temos professores/as que não sentem-se seguros para abordar os conteúdos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em muitos casos estes não tiveram experiências formativas que contemplassem tais temáticas.

Dessa maneira, é primordial mergulhar nos estudos, para possibilitar uma consistência prática e metodológica que esteja alinhada com as proposições da Lei e supere posturas racistas e preconceituosas que comumente são disseminadas na escola.

Mas afinal, o que os professores/as precisam saber para estarem aptos para trabalhar com a Lei nº 10.639/03 ? Existem competências e habilidades específicas para tal? As formações pedagógicas, sejam elas iniciais ou continuadas, dão conta de toda esta necessidade?

Considerando a complexidade de se tratar da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, compreendemos que existem uma gama de saberes e conhecimentos necessários para abarcar toda esta temática, os documentos oficiais que compõem o bojo das ações que acompanharam a Lei podem nos dar melhores definições, conforme veremos a seguir.



Um importante documento que nos dá orientações bastante consistentes é o Parecer N° CNE/CEP 003/2004 , neste documento são traçados princípios e desdobramentos “que mostram exigências de mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e de suas tradições culturais” (BRASIL, 2018, p. 11) .

Para tanto, o documento estabelece determinações, que são necessárias conhecermos na íntegra para compreendermos melhor as possibilidades de trabalhar a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no espaço escolar.

O parecer nos mostra variadas possibilidades para inserirmos a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no planejamento escolar, evidenciando os variados conhecimentos que contribuirão para a visão dos alunos sobre o continente africano, a quebra de estereótipos e a valorização de uma história que foi por muito tempo ocultada.

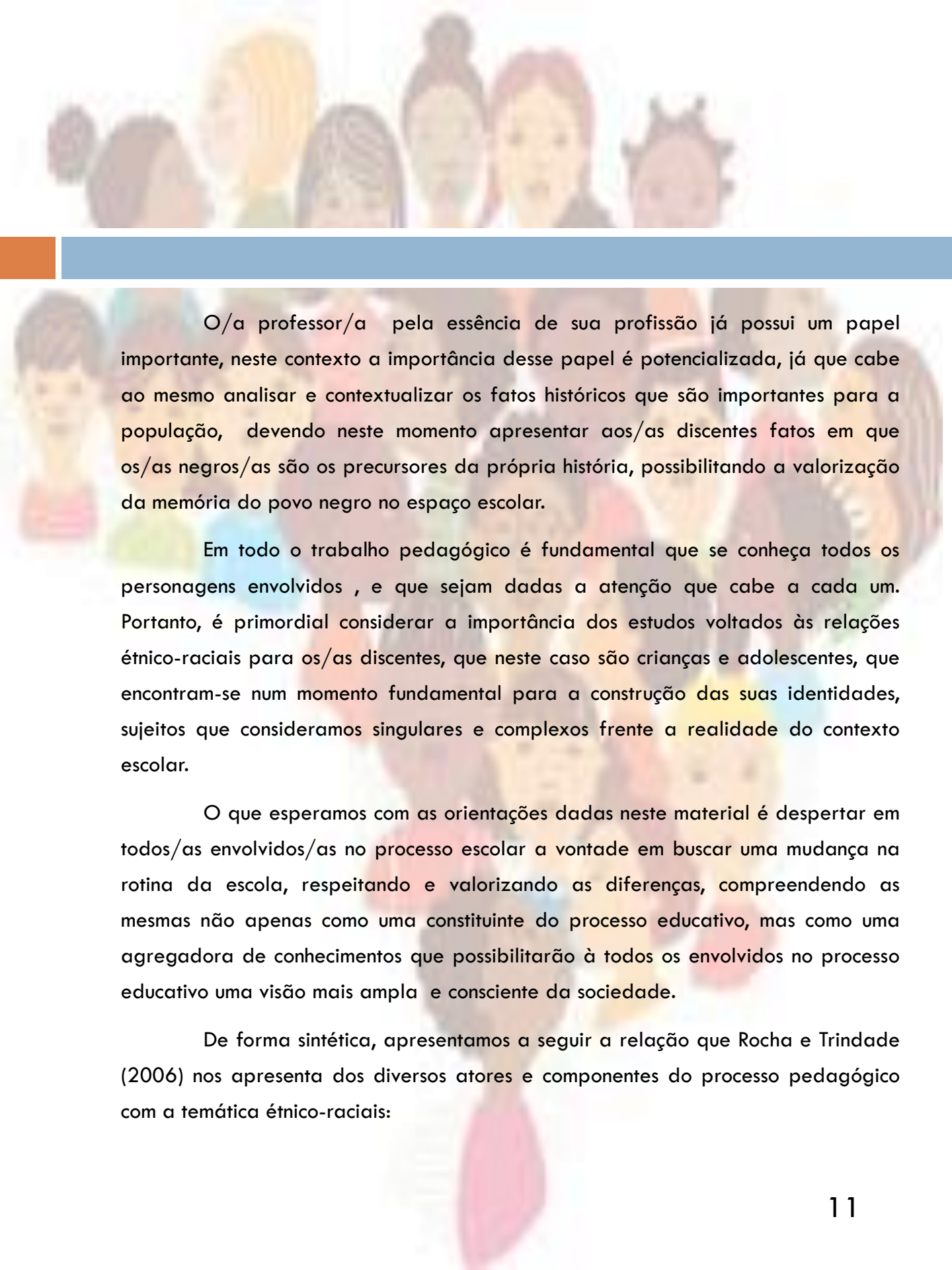
O que muitos docentes ressaltam porém, é que os mesmos não tiveram em sua formação inicial bases que lhe proporcionassem habilidades para o trabalho com as relações étnico-raciais, dessa maneira, além de inserir a temática na formação inicial dos futuros docentes, é preciso investir na formação continuada daqueles que já estão em serviço.

3 Educação para as Relações Étnico-Raciais: Contextualizando o ambiente escolar

De acordo com Rocha e Trindade (2006) a escola é por sua essência um local de conflitos, mas que devem ser tratados como “contratições, fluxos e refluxos. Lugar de movimento, aprendizagem [...] lugar potencializador da existência, de circulação de saberes, de constituição de conhecimentos.” (Rocha e Trindade, p. 55, 2006).

Para dar visibilidade à uma proposta educativa que objetive uma educação antirracista, é de extrema importância a participação de toda a comunidade escolar na construção da mesma, considerando que a questão do racismo deve ser apresentado à todos que compõem a comunidade escolar, com o intuito de repensar os paradigmas comumente disseminados na educação formal, que prestigiam e supervalorizam os paradigmas eurocêntricos.

É importante termos a compreensão que ninguém nasce racista, mas que “nos tornamos racistas devido a um histórico processo de negação da identidade e da “coisificação” dos povos africanos” (Rocha e Trindade, p. 56, 2006). A partir deste entendimento reforçamos mais uma vez a importância da escola na luta contra o racismo, possibilitando que temas que contemplem a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana sejam rediscutidos e novas concepções sejam incorporadas.



O/a professor/a pela essência de sua profissão já possui um papel importante, neste contexto a importância desse papel é potencializada, já que cabe ao mesmo analisar e contextualizar os fatos históricos que são importantes para a população, devendo neste momento apresentar aos/as discentes fatos em que os/as negros/as são os precursores da própria história, possibilitando a valorização da memória do povo negro no espaço escolar.

Em todo o trabalho pedagógico é fundamental que se conheça todos os personagens envolvidos, e que sejam dadas a atenção que cabe a cada um. Portanto, é primordial considerar a importância dos estudos voltados às relações étnico-raciais para os/as discentes, que neste caso são crianças e adolescentes, que encontram-se num momento fundamental para a construção das suas identidades, sujeitos que consideramos singulares e complexos frente a realidade do contexto escolar.

O que esperamos com as orientações dadas neste material é despertar em todos/as envolvidos/as no processo escolar a vontade em buscar uma mudança na rotina da escola, respeitando e valorizando as diferenças, compreendendo as mesmas não apenas como uma constituinte do processo educativo, mas como uma agregadora de conhecimentos que possibilitarão à todos os envolvidos no processo educativo uma visão mais ampla e consciente da sociedade.

De forma sintética, apresentamos a seguir a relação que Rocha e Trindade (2006) nos apresenta dos diversos atores e componentes do processo pedagógico com a temática étnico-raciais:

Relação dos diversos atores e componentes do processo pedagógico com a temática étnico-raciais

PAPEL DA ESCOLA	Espaço privilegiado de inclusão, reconhecimento e combate às relações preconceituosas e discriminatórias. Apropriação de saberes e desconstrução de hierarquias entre as culturas. Afirmação do caráter multirracial e pluriétnico da sociedade brasileira. Reconhecimento e resgate da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como condição da identidade étnico-racial brasileira.
PAPEL DO/A PROFESSOR/A	Sujeito do processo educacional, ao mesmo tempo aprendiz da temática e mediador entre o/a aluno/a e o objeto da aprendizagem, no caso, os conteúdos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como a educação das relações étnico-raciais.
ESTUDANTE	Sujeito do processo educacional que vive e convive em situação de igualdade com pessoas de todas as etnias, vendo a história do seu povo resgatada e respeitada.
RELAÇÃO DOCENTE/DISCENTE	Que respeita o/a estudante como sujeito sociocultural. Que tenha o diálogo como um dos instrumentos de inclusão/interação. Que o/a professor/a esteja hierarquicamente a serviço dos/as estudantes numa relação ética e respeitosa.
CURRÍCULO	Que contemple a efetivação de uma pedagogia que respeite as diferenças. Tratar a questão racial como conteúdo inter e multidisciplinar durante todo o ano letivo, estabelecendo um diálogo permanente entre o tema étnico-racial e os demais conteúdos trabalhados na escola.
PROCESSOS PEDAGÓGICOS	Que reverenciem o princípio da integração, reconhecendo a importância de se conviver e aprender com as diferenças, promovendo atividades em que as trocas sejam privilegiadas e estimuladas. Que reconheçam a interdependência entre corpo, emoção, e cognição no ato de aprender. Que privilegiem a ação em grupo, com propostas de trabalho vivenciadas coletivamente (docentes e discentes), levando em conta a singularidade individual. Que rompam com a visão compartimentadas dos conteúdos escolares.

4 Sugestões didáticas e metodológicas

As sugestões didáticas e metodológicas para o trabalho com as Relações Étnico-Raciais precisam estar em sintonia com a leitura e análise da realidade escolar, para que o proposto de fato se concretize na prática pedagógica. Para tanto, as propostas apresentadas neste material fazem parte das necessidades levantadas numa Unidade de Educação Básica do município de Paço do Lumiar, no estado do Maranhão, para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que contemple a Lei nº 10.639/03.

Dessa forma, colocamos em evidência neste material o trabalho com a Literatura Afro-Brasileira e Africana, uma vez que o espaço escolar deve ser por excelência um ambiente para incentivar as manifestações do pensamento e das reflexões que levem à formação de cidadãos plenos, além de que a Literatura Afro-Brasileira e Africana pode auxiliar na inserção positiva dos afro-brasileiros na história do país e incluí-los na sociedade com justiça e valorização.

Através dos estudos e das vivências pedagógicas compreendemos o quão valioso é o trabalho com a literatura, podendo ser um instrumento de disseminação do conhecimento sociocultural e histórico das sociedades. A vertente literária vem a ser uma ferramenta muito interessante para o trabalho da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, possibilitando que os/as alunos/as conheçam o protagonismo africano e afro-brasileiro, e possam estar em contato com um universo onde as culturas africana e afro-brasileira sejam vistas de maneira positiva.

4. 1 Desenvolvendo um trabalho pedagógico através da Literatura Africana e Afro-Brasileira

Apresentaremos algumas sugestões metodológicas para se trabalhar a Literatura Africana e Afro-Brasileira no contexto do Ensino Fundamental, por meio dos gêneros lenda e fábula, considerando que os mesmos, na maioria das vezes, possuem uma linguagem simples e com isso possibilitam despertar a atenção dos/as alunos/as, promovendo o interesse pela leitura.

Propomos 3 eixos de atividades, o primeiro buscando uma apresentação geral do continente africano, o segundo apresentando as lendas africanas e o terceiro as fábulas. As propostas de atividades sugeridas são bem simples, e o objetivo maior é demonstrar ao/à professor/a que é possível incorporar a Lei nº 10.639/03 no planejamento escolar . O público para aplicar a proposta citada são os alunos do Ensino Fundamental I, devendo ter as adequações didáticas pertinentes as séries que forem trabalhadas.

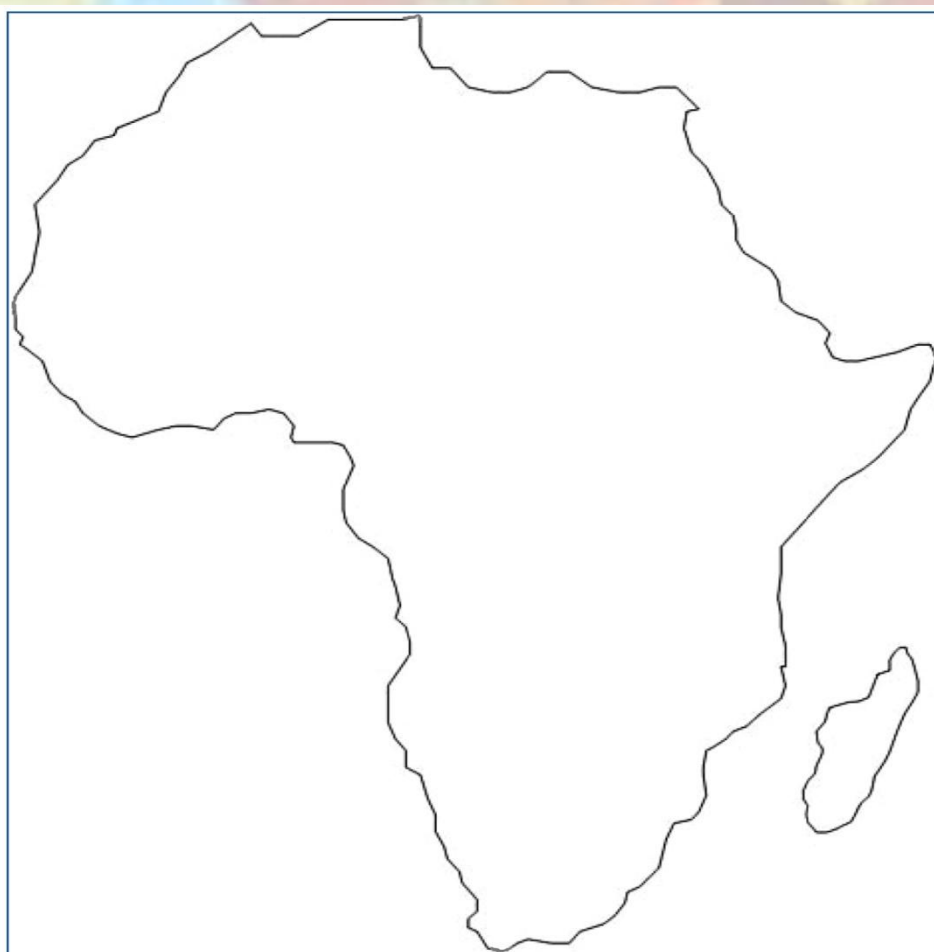


❖ SUGESTÃO DE ATIVIDADE I:

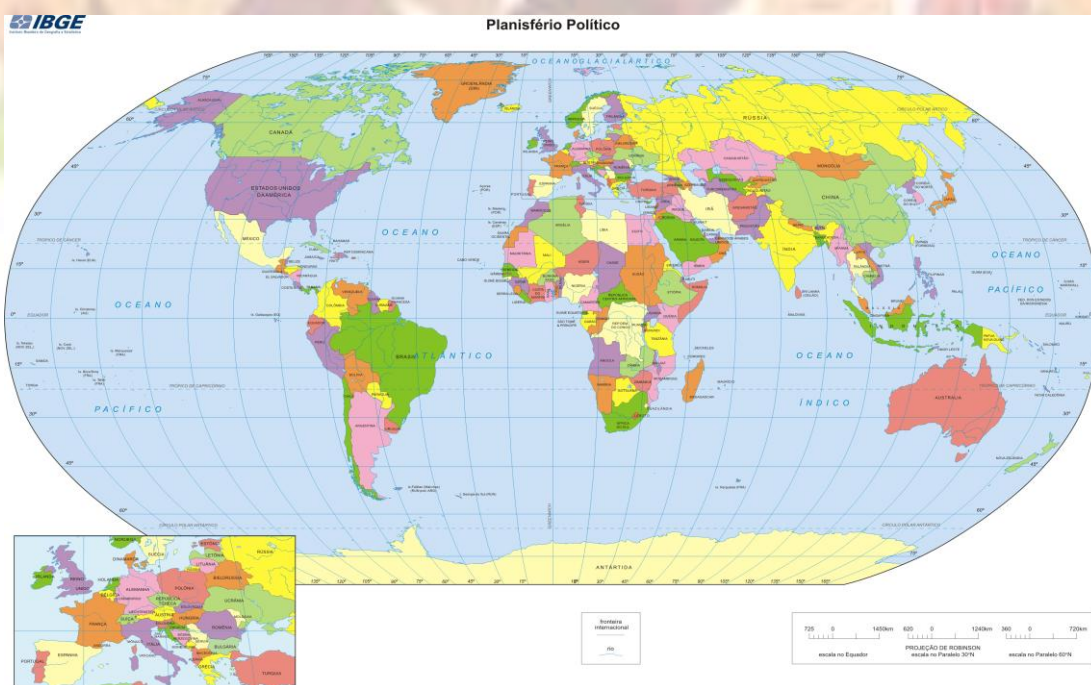
No primeiro momento é importante familiarizar os/as alunos/as no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural do continente africano, para tanto, antes de tratar diretamente sobre as Fábulas é interessante proporcionar aos/as alunos/as a oportunidade de identificar e localizar o continente africano no Mapa Mundi.

Conhecendo um pouco do continente africano

Atividade 1: Quando se fala em África, o que vem à sua cabeça? Escreva no mapa abaixo. Você sabe que mapa é esse?



Atividade 2: Agora que você já sabe como é o mapa africano, localize-o no mapa mundi.



Fonte: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/mapa-mundi/>

Caro/a professor/a, apresente informações positivas sobre o continente africano, fale das características, da cultura, da biodiversidade! Existe muito para se explorar!

Atividade 3: Ouçam a música África, do grupo Palavra Cantada atentamente e anotem as palavras desconhecidas para você.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yGv47mv7874>

Agora que você ouviu a música África, preencha as lacunas da letra abaixo:

África

Autor: Palavra Cantada

Quem não sabe onde é o Sudão, saberá
A Nigéria o _____ Ruanda
Quem não _____ onde fica o Senegal,
A Tanzânia e a Namíbia, Guiné Bissau?
Todo o _____ do Japão, Saberá
De onde _____ o Leão de Judá
Alemanha e Canadá _____
Toda a gente da Bahia sabe já
De onde vem a _____
Do ijexá o sol nasce todo dia
Vem de _____
Entre o Oriente e _____ Onde fica?
Qual a origem de _____?
Onde fica? África fica no meio do mapa do mundo do
atlas da vida
Áfricas ficam na África que fica lá e aqui África ficará
Basta _____ o mar pra chegar
Onde cresce o Baobá pra saber
Da floresta de Oxalá E malê
Do _____ de alah
Do ilê
Banto mulçumanamagô
Yorubá

**A música “África”
permite muitas
possibilidades de
atividade pedagógicas.
Podemos localizar no
mapa os países citados
na música, além de
elencar as palavras não
conhecidas e procurar o
significado!**

❖ SUGESTÃO DE ATIVIDADE II:

No segundo momento trazemos como sugestão que seja possibilitado aos/as alunos/as que reconheçam a importância das histórias orais como marca das experiências humanas de um povo ao longo dos tempos e reconheçam a fábula como gênero literário que nasceu do conto popular.

Para começar esta conversa, vamos conhecer os **Griots**:

“Griot e griota constituem-se em contadores e contadoras de histórias que são fundamentais para a permanência da humanidade: são como um acervo vivo de um povo. Carregam nos seus corpos histórias, lendas, feitos, canções, lições de vida de toda uma população, envoltos numa magia própria, específica dos que encantam com o corpo e com sua oralidade.” (BRANDÃO, 2006, p.36)

Os Contos Africanos nos oferecem muitas possibilidades para trabalhar a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, são textos ricos de informações, que possibilitam ensinar vários assuntos sobre religião, história e valores, trazendo sempre muitos ensinamentos, auxiliando aos descendentes africanos o contato com suas origens e a perpetuação da mesma de geração em geração.

Caro/a Professor/a, como sugestão de pesquisa apresentamos o site com variados contos que podem ser trabalhados em diversas situações pedagógicas:
<https://www.geledes.org.br/34-contos-africanos-estao-disponiveis-para-download-gratuito/>

Apresentamos a seguir uma história que fala sobre origem das histórias para os africanos.

Ouçam a história que eu vou contar.

Anansi e o Baú de Histórias

(Conto Africano)

Há muito tempo atrás, quando a terra era nova, não haviam histórias para se contar, pois todas pertenciam a Nyame, o Deus do Céu, que guardava todas elas em um baú de madeira.

Anansi, o Deus Aranha, que era muito curioso e esperto, decidiu que queria as histórias para si, podendo assim conta-las aos homens. Num dia bonito ele teceu uma imensa teia de prata, que ia do chão até o céu, e por ela subiu. Chegando no céu, procurou Nyame e lhe disse o que queria.

Nyame, ao ver aquela aranha velha pedindo tal coisa, chacoalhou todo o seu corpão numa grande risada e lhe disse em desafio:

- O preço de minhas histórias, Anansi, é muito caro. Só lhes dou se você me trouxer Osebo, o leopardo de dentes terríveis; Mmboro os marimbondos que picam como fogo e Moatia a fada que nenhum homem viu. Para sua surpresa Anansi respondeu:
- Pagarei seu preço com prazer, ainda lhe trago Iansyá, minha velha mãe, sexta filha de minha avó. O Deus do Céu, entre gargalhadas, disse:
- Ora Anansi, como pode um velho fraco como você, tão pequeno, tão pequeno, pagar o meu preço?

Mas Anansi nada respondeu, apenas desceu por sua teia de prata que ia do Céu até o chão para pegar as coisas que Deus exigia. Ele correu por toda a selva até que encontrou Osebo, leopardo de dentes terríveis.

- Aha, Anansi! Você chegou na hora certa para ser o meu almoço.
- O que tiver de ser será - disse Anansi - Mas primeiro vamos brincar do jogo de amarrar? O leopardo que adorava jogos, logo se interessou:

- Como se joga este jogo?
- Com cipós, eu amarro você pelo pé com o cipó, depois desamarro, aí, é a sua vez de me amarrar. Ganha quem amarrar e desamarar mais depressa. - disse Anansi.
- Muito bem, rosnou o leopardo que planejava devorar o Homem Aranha assim que o amarrasse. Anansi, então, amarrou Osebo pelo pé, pelo pé, pelo pé e pelo pé, e quando ele estava bem preso, pendurou-o amarrado a uma árvore dizendo:
- Agora Osebo, você está pronto para encontrar Nyame o Deus do Céu.

Depois de muito pensar sobre como pegaria Mmboro, ele teve uma idéia; Cortou uma folha de bananeira, encheu uma cabaça com água e atravessou o mato alto até a casa de Mmboro. Lá chegando, colocou a folha de bananeira sobre sua cabeça, derramou um pouco de água sobre si, e o resto dentro da casa de Mmboro.

- Está chovendo, chovendo, chovendo, vocês não gostariam de entrar na minha cabaça para que a chuva não estrague suas asas?
- Muito obrigado, Muito obrigado! Zumbiram os marimbondos entrando rapidinho para dentro da cabaça, que Anansi tampou mais rápido ainda.

O Homem Aranha, então, pendurou a cabaça na árvore junto a Osebo dizendo:

- Agora Mmboro, você está pronto para encontrar Nyame, o Deus do Céu.

Anansi e o Baú de Histórias

(Conto Africano)

Lá se foi ele para casa pensando em como ia pegar a fada. Chegando lá teve uma outra idéia muito boa; esculpiu uma boneca de madeira e cobriu-a de cola da cabeça aos pés, depois colocou-a aos pés de um flamboyant onde as fadas costumam dançar. À sua frente, colocou uma tigela de inhame assado, amarrou a ponta de um cipó na cabeça da boneca, e foi se esconder atrás de um arbusto próximo, segurando a outra ponta do cipó e esperou. Minutos depois chegou Moatia, a fada que nenhum homem viu. Ela veio dançando, dançando e dançando, como só as fadas africanas sabem dançar, até aos pés do flamboyant. Lá, ela avistou a boneca e a tigela de inhame.

- Boneca de borracha. Estou com tanta fome, poderia dar-me um pouco de seu inhame?

Anansi puxou a sua ponta do cipó e a boneca disse sim com a cabeça. A fada, então, comeu tudo, depois agradeceu:

- Muito obrigada boneca.

Mas a boneca nada respondeu. A fada achando falta de educação ameaçou:

- Boneca, se você não me responde, eu te bato.

E como a boneca continuava parada, deu-lhe um tapa ficando com sua mão presa na sua bochecha cheia de cola. Mais irritada ainda, a fada ameaçou de novo:

- Se você não me responde, eu vou lhe dar outro tapa.

E como a boneca continuava parada, deu-lhe um tapa ficando agora, com as duas mãos presas. Mais irritada ainda, a fada tentou livrar-se com os pés, mas eles também ficaram presos. Anansi saiu de trás do arbusto satisfeito com sua esperteza e carregou a fada até a árvore onde estavam Osebo e Mmboro dizendo:

- Agora Mmoatia, você está pronta para encontrar Nyame o Deus do Céu.

Depois disso tudo só faltava uma coisa. Foi andando até a casa de Ianyisiá, sua velha mãe, sexta filha de sua avó e disse:

- Mãe venha comigo vou leva-la a Nyame em troca de suas histórias.

Anansi então teceu uma imensa teia de prata em volta do leopardo, dos marimbondos e da fada, e uma outra que ia do chão até o Céu e por ela subiu carregando seus tesouros e sua mãezinha até os pés do trono de Nyame.

- Ave Nyame! - disse ele -Aqui está o preço que você pede por suas histórias: Osebo, o leopardo de dentes terríveis, Mmboro, os marimbondos que picam como fogo e Moatia a fada que nenhum homem viu. Ainda lhe trouxe Ianyisiá minha velha mãe, sexta filha de minha avó.

Nyame ficou maravilhado, e chamou todos de sua corte dizendo:

- O pequeno homem aranha trouxe o preço que peço por minhas histórias, de hoje em diante, e para sempre, elas pertencem a Anansi e serão chamadas de histórias de Anansi! Cantem em seu louvor!

Anansi, depois da festa, desceu maravilhado por sua teia de prata levando consigo o baú das histórias até o povo de sua aldeia, e quando ele abriu o baú, as histórias se espalharam pelos quatro cantos do mundo vindo chegar até aqui.

Fonte: <http://teiasdeanansi.blogspot.com/2011/08/anansi-e-o-bau-de-historias.html>

❖ Atividade 01: Ilustre a história que acabaram de ouvir e responda as questões:

- Quais são os personagens da história?

- Qual o tema central dessa história?

❖ Atividade 02: Monte um painel com as ilustrações da história das histórias no pátio da escola.

**Prezado/a professor/a,
muitas outras atividades
podem ser trabalhadas com
esta leitura, mas lembre-se
sempre de enfatizar a
origem africana desta
leitura!**



❖ SUGESTÃO DE ATIVIDADE III:

No terceiro momento trazemos como sugestão o trabalho específico com as Fábulas, enfatizando a estrutura deste gênero discursivo e os elementos que a compõem. As fábulas que iremos utilizar fazem parte do folclore moçambicano.

Este gênero tem o poder de cativar seus leitores de todas as idades, proporcionando histórias com uma mistura de imaginação e realidade. Na África, o ato de contar histórias é muito importante, mantendo-se assim a preservação da cultura local.

Não podemos deixar de destacar o papel dos animais nas fábulas, são eles que nos proporcionarão o uso da nossa imaginação.

TEXTO 01: A cobra e a jibóia (Fábula Africana)

Era uma vez uma jibóia e uma cobra. Um dia a jibóia declarou: “A terra inteira é minha”. “De nenhum modo!” bradou a cobra, “todos sabem que a terra é minha”. Ora, tanto a jibóia como a cobra tinham criadas. A criada da jibóia era uma outra cobra e a criada da cobra, uma lagartixa. “Foi também você que fez as árvores?” perguntou a cobra.

“Certamente. As florestas e toda a terra”, respondeu a jibóia. “Podemos perguntar ao rei se você o duvida, mas talvez devêssemos levar as nossas criadas conosco”. Três dias mais tarde, a jibóia e a cobra, juntamente com as suas criadas, partiram para o palácio do rei, que ficava muito longe. Mas como a cobra e sua criada lagartixa não conseguiam andar depressa ficaram para trás. A lagartixa começou a cantar: “Ho! Ho! Ho!... Nós seguimos-te, seguimos-te, seguimos-te. Vamos ver o rei, Lá vamos, lá vamos. Ho! Ho! Ho!”.

Quando, dias mais tarde, chegaram ao destino a jibóia e a cobra foram levadas a presença do rei, e ele perguntou-lhes, “Quem é que disse que toda terra foi feita por mim?”.

“Fui eu”, respondeu a jibóia ousadamente. “E quem é que disse que fui eu que fiz as árvores?” indagou o rei novamente. “Também fui eu”, repetiu a jibóia. “Bem vocês os dois dirijam-se para acolá”, ordenou o rei. “Jibóia avança e pode começar a fazer a terra”. “Mas eu já fiz a terra uma vez há muito tempo, então porque é que devo fazê-la outra vez?” disse a jibóia toda enaltecida. “Não faço mais nada” Então o rei dirigiu-se para a cobra e ordenou que fizesse a terra, mas ela recusou.

“Vocês as duas mentem e, portanto merecem uma morte certa”, decidiu o rei. “Mas que crime nós cometemos para merecermos a morte?” Perguntaram elas. “Além disso, quem é que nos é capaz de matar? Ninguém nos pode matar, nem mesmo o rei. E aquele que tentar, será o primeiro a morrer”. O rei enfurecido mandou matar a jibóia e a cobra juntamente com as suas criadas.

Fonte: <http://teiasdeanansi.blogspot.com/2011/08/anansi-e-o-bau-de-historias.html>

TEXTO 02: Os homens, o leão e o coelho.

(Fábula Africana)

Um dia um leão entrou numa povoação e devorou todos os homens, mas as mulheres escaparam, porque andavam a trabalhar na machamba. Poucos dias depois, apareceu um coelho na aldeia. Vendo que as mulheres trabalhavam sozinhas na machamba perguntou, “Onde é que estão os vossos maridos?”

“Um leão devorou-os a todos”, disseram elas. “Vou matar esse leão”, jurou o coelho. “Mas como é que o vais matar?” perguntaram as mulheres admiradas, contudo deram-lhe um cesto de feijão e prometeram-lhes dar outro depois. O coelho tomou uma barra de ferro e foi à procura do leão, mas só encontrou os seus filhotes no covil. “Onde está o vosso pai?” perguntou o coelho aos leõezinhos. “Foi caçar”, responderam eles. “Ora bem, quando regressar mandai furar esta barra neste ponto”, ordenou o coelho.

Quando o leão regressou os leõezinhos contaram o que o coelho tinha dito. O leão rugiu zangado, “se aquele coelho voltar mande-no embora”. Quando o coelho regressou no dia seguinte, perguntou: “O leão já furou minha barra?” “Ainda não”, admitiram os leõezinhos. Então o coelho arrebatou um deles e matou-o. “Dizei ao vosso pai para furar a barra como eu quero, senão matarei mais um de vocês amanhã”, o coelho ameaçou-os severamente. Quando o leão regressou os filhos contaram-lhe tudo.

No dia seguinte o leão fez uma fogueira e deixou lá a barra até ficar bem vermelha. Quando foi tirá-la queimou as mãos de modo que não foi capaz de furar a barra. Receosos as logo o coelho seguiu as pegadas do leão e quando se encontrou com seus filhos perguntou: “A barra já está furada?” “O nosso pai não consegue furar a barra”, lamentaram os leõezinhos. O coelho agarrou noutro leõezinhos e matou-o. Ao ver só dois filhos, o leão fez outra fogueira para furar a barra, mas queimou-se novamente. Dois dias depois o coelho encontrou-se com os leõezinhos e perguntou: “Onde está a minha barra?”

E vendo que o leão tinha fugido pegou nos dois restantes leõezinhos e matou-os. O leão e sua mulher fugiram para muito longe para nunca mais voltarem.

Então o coelho foi para a aldeia para receber sua recompensa. “Aquele leão nunca mais há de ameaçar-vos”, assegurou o coelho. “Vamos te dar um homem”, disseram as mulheres. “Mas homem, não quero”, disse o coelho. “Então vamos te oferecer uma machamba de feijão”, disseram elas, mas deram-lhe três machamba! “Se algum outro leão aparecer, avisem-me”, disse o coelho. E daí por diante os camponeses ficaram a viver felizes e em paz.

Fonte: <http://teiasdeanansi.blogspot.com/2011/08/anansi-e-o-bau-de-historias.html>

TEXTO 01

❖Atividade 01: Após ler a Fábula da página anterior responda as perguntas abaixo:

1. Depois de ler a fábula “A cobra e a jibóia”, analise o comportamento da jibóia e da cobra e relacione com as atitudes das pessoas na vida real.
2. Que comportamento humano é criticado na fábula?
3. Que valores, em sua opinião, são aceitos pela sociedade e quais são rejeitados por ela?
4. Qual a moral da fábula lida? Explique o que você entendeu dessa moral?
5. Em que situação do nosso dia a dia, você acha que essa moral pode ser

TEXTO 02

❖Atividade 02: Após ler a Fábula acima responda as perguntas abaixo:

1. Procure, no dicionário, alguns significados da palavra moral.
2. Por que o coelho resolveu ajudar as mulheres da aldeia?
3. Quando o coelho foi na casa do leão ele não respeitou o coelho, por quê?
4. O leão mudou de atitude em relação ao coelho. Por quê?
5. Qual a moral da fábula lida? Explique o que você entendeu dessa moral?
6. Em que situação do nosso dia a dia, você acha que essa moral pode ser empregada?

TEXTO 03: A Baleia E O Galo.

(Fábula Africana)

Outrora uma baleia e um galo tornaram-se grandes amigos. Sempre que a baleia caçava partilhava a carne com o galo. Certo dia o galo foi ao mato caçar e matou cinco animais. Então ele convidou a baleia para partilhar a caça. Mas a baleia ficou com inveja da sorte do galo e planeou uma grande viagem. No caminho encontrou muitos elefantes e matou cinco. Quando regressou à casa chamou o galo para lhe dar alguma carne. Só que desta vez a baleia resolveu matá-lo e disse à jibóia, sua criada, para mordê-lo até matar. Mas o galo era esperto, e disse ao seu criado sirisiri: “Vamos visitar a baleia”. Quando chegaram onde a baleia vivia, o galo ordenou: “Sirisiri, mata a jibóia”. O sirisiri e a jibóia lutaram ferozmente, e a jibóia caiu morta. “Agora vamos lutar também”, o galo desafiou a baleia, e eles começaram lutar aguerridamente. A baleia caiu por terra e quebrou um pedaço da sua cauda. Contudo ela recompôs-se e eles continuaram a lutar ferozmente. Mas desta vez caiu o galo por terra e perdeu algumas penas. Depois de lutarem outra meia hora o galo conseguiu espicaçar um bocado da barriga da baleia. Depois no quarto assalto, o galo caiu e partiu a sua crista, mas refez-se imediatamente e pôs-se a cantarolar, “co-co-rocó”... as minhas penas chegam até chiquambo”. Mas a minha cauda atinge o mar”, disse a baleia, “oh tagarela, deixa de cantigas e continuemos a lutar”. Então lutaremos outra vez, mas não muito depois a baleia caiu morta. “Sirisiri, vamos embora”, disse o galo.

Fonte: <http://teiasdeanansi.blogspot.com/2011/08/anansi-e-o-bau-de-historias.html>

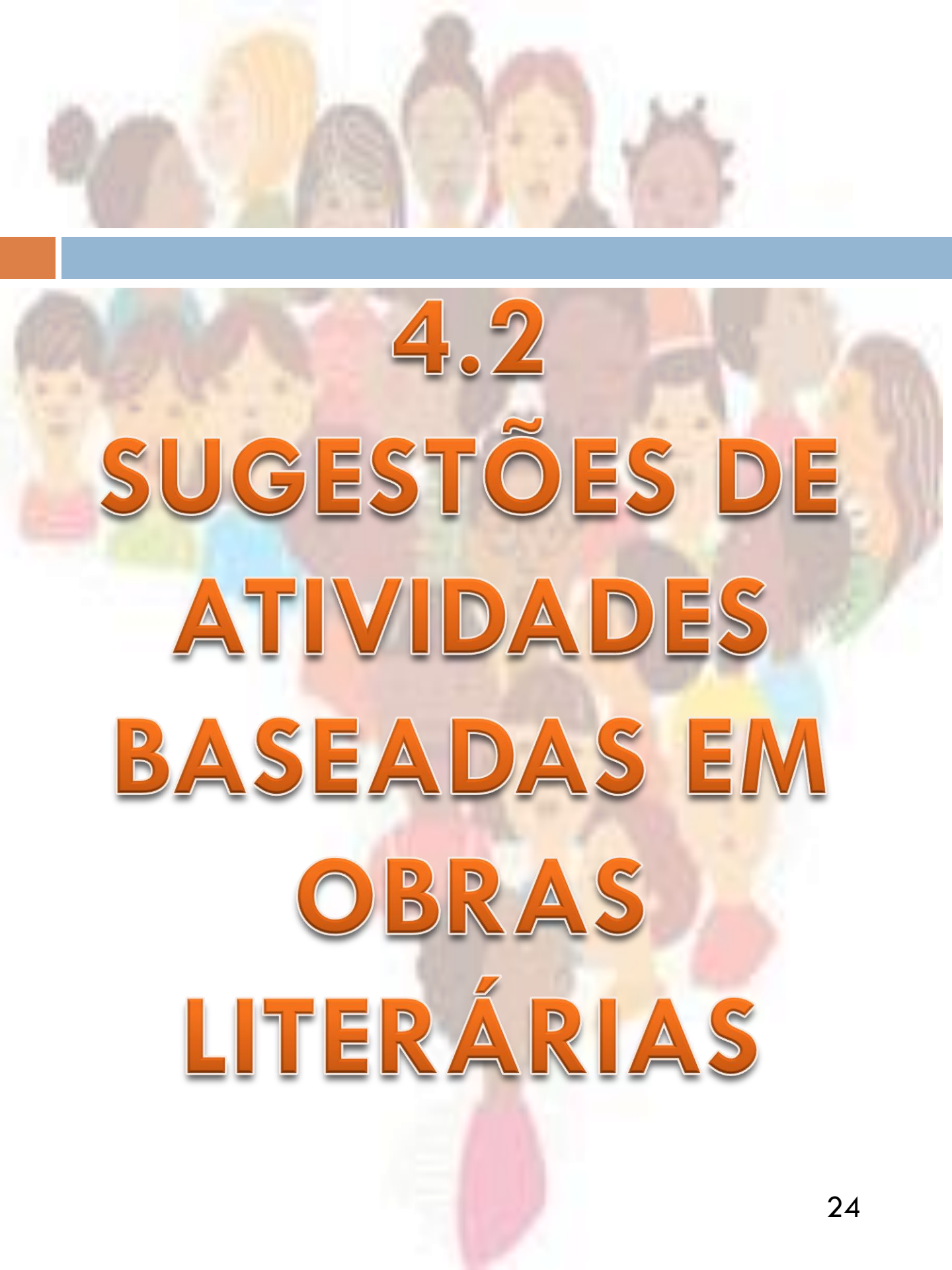
TEXTO 03

❖ Atividade 03: Após ler a Fábula acima responda as perguntas abaixo:

1. Na fábula lida, que sentimento invadiu o coração da baleia?
2. O que aconteceu com a amizade da baleia e do galo?
3. Em sua opinião, o sentimento que dominou a baleia é aceite ou rejeitado pela sociedade? Justifique sua resposta.
4. Qual a moral da fábula lida? Explique o que você entendeu dessa moral?
5. Em que situação do nosso dia a dia, você acha que essa moral pode ser empregada?

**Professor/a, quer
conhecer mais fábulas
africanas? Acesse:**

<https://www.geledes.org.br/plano-de-aula-fabulas-africanas-para-uma-cultura-de-paz/>



4.2

SUGESTÕES DE ATIVIDADES BASEADAS EM OBRAS LITERÁRIAS

Luana, A Menina Que Viu O Brasil Neném



DESCRIÇÃO: Luana é a primeira heroína afro-brasileira de nosso país. Ela tem oito anos, corpinho ágil e gracioso, sorriso doce e adora lutar capoeira. Com seu berimbau mágico, ela se transporta para outras épocas e lugares, nos levando a descobertas inacreditáveis. Entre outras coisas, nos ensina o valor da nossa cultura e a importância das diferentes raças na formação do povo brasileiro. Neste livro, Luana nos conduz a uma deliciosa aventura no instante exato do Descobrimento do Brasil. Embarque ao som do berimbau e boa viagem!

DADOS DA OBRA

TÍTULO: Luana - A Menina que Viu o Brasil Neném - Col. As Aventuras de Luana

AUTOR: Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino

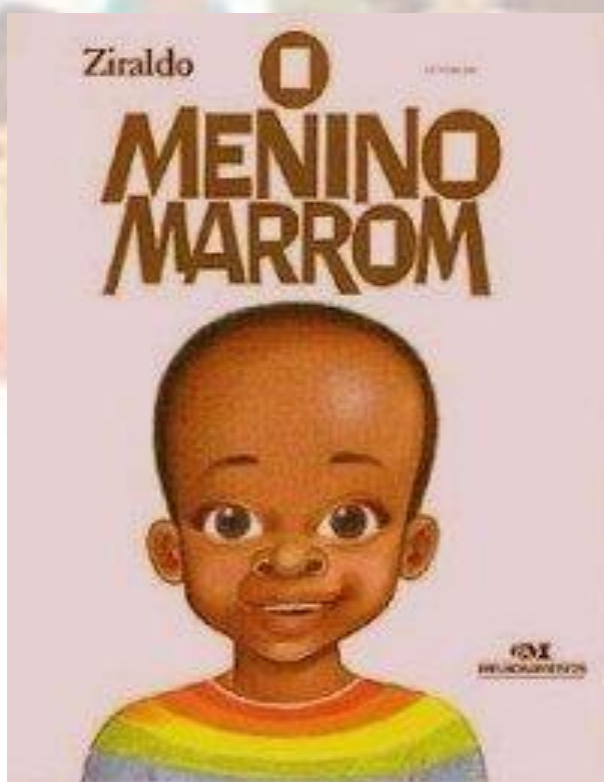
EDITORA: FTD

Luana, A Menina Que Viu O Brasil Neném

ATIVIDADE SUGERIDA:

- ❑ Leitura com os alunos do livro ou com dinâmica que melhor se adeque à realidade da turma trabalhada;
- ❑ Debate sobre as primeiras impressões dos alunos sobre o livro;
- ❑ Discutir sobre a chegada dos portugueses ao Brasil e a forma como o livro aborda este momento;
- ❑ Levantar os seguintes questionamentos:
 - 1) Descreva a personagem Luana do livro: “Luana: A menina que viu o Brasil neném”.
 - 2) Onde está localizado Cafindé pela descrição da história?
 - 3) Como foi o surgimento dos Quilombos e para que serviam?
 - 4) Enquanto Luana conversava com seu amigo Cauê e a tempestade se aproximava o que acontece com o berimbau?
 - 5) O que representa estes sons na narração da história? a) Cabrum – b) Dzummmm – c) Derendém –
 - 6) O que aconteceu com a Luana ao sair do redemoinho?
 - 7) O que Luana pensou quando começou cair os primeiro pingos de chuva?
 - 8) Durante a leitura do livro podemos observar fatos reais da história do Brasil e um caso de ficção. Relate cada um deles.

O Menino Marrom



DADOS DA OBRA

TÍTULO: O Menino Marrom

AUTOR: Ziraldo

EDITORA: Melhoramentos

DESCRIÇÃO: Esta é a história de um menino marrom, mas fala também de um menino cor-de-rosa. São dois perguntadores inveterados que querem descobrir juntos os mistérios das cores. “Quem inventou que o contrário de preto é branco?”. “Se um de nós é marrom e outro não é exatamente branco, por que nos chamam de preto e branco?”. São muitas as perguntas, e muitas serão as descobertas.

O Menino Marrom

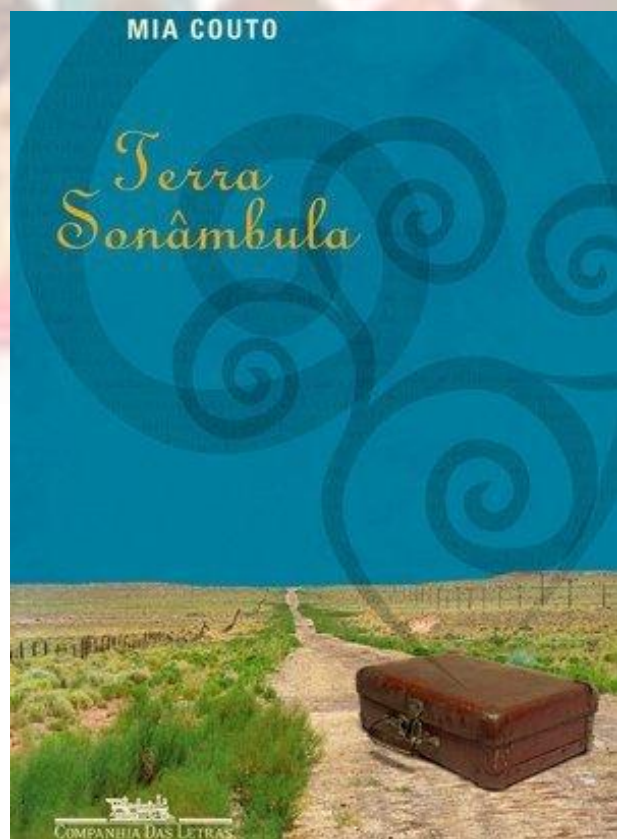
ATIVIDADE SUGERIDA:

□ ANALISAR A HISTÓRIA SEGUINDO OS ITENS PONTUADOS:

1. Os dois amigos: o menino marrom e o menino cor de rosa brincavam com tinta e misturavam todas as cores do arco-íris. Observe o disco de Newton e responda:
 - a) Quantas são e quais são as cores do arco-íris?
 - b) Que cor resultou da mistura dessas cores?
 - c) Como o menino se sentiu quando viu essas cores?
 - d) Por que você acha que ele se sentiu assim?
2. A professora também fez uma experiência com as cores no laboratório da escola usando o disco de Newton.
 - a) Quais são as cores desse disco?
 - b) Como ele funciona?
 - c) Quando o disco fica girando, que cor resulta?
3. Comparando o resultado da mistura da tinta e do movimento do Disco de Newton os meninos chegaram a algumas conclusões:
 - a) Que explicação eles dão para a cor marrom?
 - b) E para a cor branca?
4. Normalmente os seres humanos são divididos em três grupos: os negros, os amarelos e os brancos. Mas no texto lido o autor não leva em conta essa divisão.
 - a) Como se chama o menino branco?
 - b) E o menino negro?
- 5) Desenhe o menino marrom e o menino cor de rosa.

Os trabalhos realizados em sala de aula serão expostos em forma de painéis nos corredores e pátio da escola e apresentados a comunidade escolar.

Terra Sonâmbula



DADOS DA OBRA

TÍTULO: Terra Sonâmbula

AUTOR: Mia Couto

EDITORA: Companhia de
bolso

DESCRIÇÃO: No Moçambique pós-independência, mergulhado na devastadora guerra civil que se estendeu por dez anos, o velho Tuahir e o menino Muidinga empreendem uma viagem recheada de fantasias míticas. Terra Sonâmbula — considerado pelo júri especial da Feira do Livro de Zimbabwe um dos doze melhores livros africanos do século XX — é um romance em abismo, escrito numa prosa poética que remete a Guimarães Rosa. Mia Couto se vale também de recursos do realismo mágico e da arte narrativa tradicional africana para compor esta bela fábula, que nos ensina que sonhar, mesmo nas condições mais adversas, é um elemento indispensável para se continuar vivendo.

Fonte: <https://www.saraiva.com.br/terra-sonambula-8813719.html>

Terra Sonâmbula

ATIVIDADE SUGERIDA:

1. Realizar a leitura do livro da maneira que mais se adeque a rotina da turma.
2. Contextualiza os alunos sobre a situação política e cultural do país em que se desenvolve o romance. Conversar com os alunos sobre o “pano de fundo” do livro, uma guerra civil que devastou Moçambique por sucessivos conflitos armados. Durante os anos de 1965 a 1975, o confronto foi contra o domínio português e pela independência do país. A independência de Portugal acontece em 1975, iniciando-se assim, disputas internas pelo poder entre partidos civis. Tais conflitos ocorreram de 1976 a 1992, fazendo milhares de vítimas e arrasando o país. O livro, Terra Sonâmbula (1992) retrata o último período dessa guerra civil, o livro foi publicado pela primeira no ano em que foi assinado o Acordo Geral de Paz entre os dois grupos, que hoje disputam pacificamente as eleições.
3. Com base no conteúdo abordado, pedir para que os educandos respondam as seguintes questões:
 - a) Você acredita que disputa de poder pode ser benéfica para uma população?
 - b) O que no contexto apresentado você traria para sua realidade no seu bairro?
 - c) Com base no que leu e produziu, faça um texto mostrando outras formas de “revolução” que não seja a mesma utilizada no livro.

Tudo Bem Ser Diferente



DESCRIÇÃO: Tudo bem ser diferente trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, simples e completa, alcançando o universo infantil e abordando assuntos que deixam os adultos de cabelos em pé, como adoção, separação de pais, deficiência física, preconceito racial, entre outros.

DADOS DA OBRA

TÍTULO: Tudo bem ser diferente

AUTOR: Todd Parr

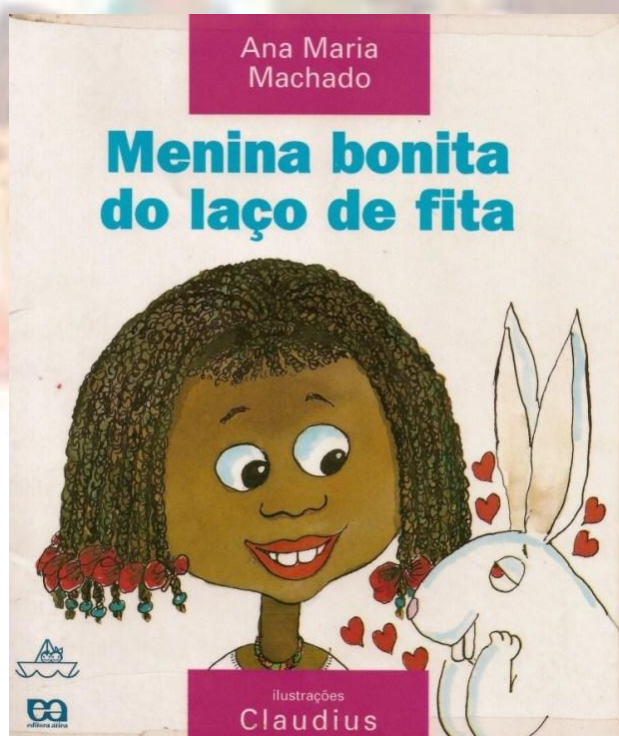
EDITORA: Panda Books

Tudo bem ser diferente

ATIVIDADE SUGERIDA:

- **1ª etapa:** Na sala de informática a professora apresentará diversas imagens sobre o tema diversidade culturais e também um vídeo no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=2DoiJxNBjNA>;
- **2ª etapa:** A seguir eles irão fazer a atividade **Vendo-me no espelho: Autorretrato**. Após o diálogo, leve para sala de aula um espelho, e solicite que cada aluno vá até ele e se observe: formato do rosto, tipo de cabelo, cor da pele, dentre outras. Depois, conte-lhes que vamos fazer um autorretrato. Explique-lhes que não precisa ficar idêntico, mas temos que buscar aproximar com as nossas principais características. Entregue uma folha de papel para cada aluno e solicite que desenhe seu autorretrato, solicite que coloque todas as características que achar importante. Peça que cada aluno se apresente para o grupo mostrando seu autorretrato, depois montarei com eles um painel e apresentar na sala de aula. Abaixo encontra-se a foto desse momento;
- **3ª etapa: Aprendendo com a música-** A música é um ótimo recurso para fomentar debates sobre um tema e motivar os alunos, pois é uma atividade prazerosa e que faz parte do universo infantil. Propicia também um texto para explorar atividades da Língua Portuguesa, pois é um gênero textual muito rico, por trabalhar com rimas e aliterações. Com a finalidade de ampliar os debates sobre a temática da aula, sugerimos que utilize a música de Gilberto Gil e Preta Gil. Antes de apresentar o vídeo pergunte aos alunos se conhecem a música “Ser diferente é normal” de Gilberto Gil e Preta Gil. Para isto, você poderá utilizar o Site do “YouTube”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XpG6DoORPIs>>. Retomar a letra da música “Ser diferente é normal”. Proponha uma leitura jogralizada da letra, é divertido e os alunos gostam. Divida as estrofes entre meninos e meninas

Menina Bonita do Laço de Fita



DADOS DA OBRA

TÍTULO: Menina bonita do laço de fita

AUTOR: Ana Maria Machado

EDITORA: Ática

DESCRIÇÃO: Um coelho branco apaixonado por uma criança negra. Isso é possível? Sim, e a comprovação está nas páginas do livro Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado. Nosso coelhinho, aliás, vai além: quer também ter a pele escura, igualzinha à da linda menina. O simpático coelhinho faz de tudo para conseguir seu intento: entra numa lata de tinta preta, come jabuticabas até passar mal e toma inúmeras xícaras de café. Tudo em vão! Entretanto, quando a lindíssima mãe da criança entra em cena, tudo se explica para o curioso animal. Daí para a frente, o coelho segue um caminho natural que o leva a se aproximar cada vez mais de sua admirada criança negra e do seu objetivo de ter os pêlos escurecidos. Além do caráter lúdico de sua criação, a autora coloca em cena, nesta obra, diversos aspectos muito debatidos nos dias de hoje, como a auto-estima das crianças negras e a fraternidade inter-racial.

Menina Bonita do Laço de Fita

ATIVIDADE SUGERIDA:

□ ANALISAR A HISTÓRIA SEGUINDO OS ITENS PONTUADOS:

1. Aproveitar a descoberta do coelho ("a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos") e perguntar aos alunos com quem eles acham que se parecem. Essa atividade pode desdobrar-se em outras, por exemplo:
 - a) as crianças farão entrevistar os pais para saberem com quem se parecem e apresentar os resultados da pesquisa oralmente (Por exemplo, dizendo frases como: Minha mãe diz que meus olhos são parecidos com os dela, mas que meus cabelos e minha boca se parecem com os da minha avó.).
 - b) os alunos trarão fotografias de parentes (pais, avós, tios, irmãos, por exemplo); atrás de cada foto deve constar o nome da criança que a trouxe; os alunos dividem-se em grupos de quatro. As fotos de cada grupo são empilhadas, com a frente para cima; os alunos tiram a sorte para ver quem começa jogando; o primeiro pega a primeira foto e tenta adivinhar quem a trouxe, observando as semelhanças entre as fotos e os colegas de grupo; se foi ele mesmo quem trouxe a foto, deve embaralhar a pilha, para que a fotografia saia do primeiro lugar; enquanto for acertando, o jogador continuará jogando. Ganhará o jogo quem tiver acertado mais. Ao final, as crianças devem contar aos colegas de grupo quem são as pessoas que estão nas fotos. Terminada a brincadeira, o (a) professor(a) colocará para a turma a seguinte questão: somos parecidos com as pessoas da nossa família? O coelho branco estava certo em suas conclusões?
2. Pedir às crianças que desenhem:
 - a) a menina do laço de fita e a mãe;
 - b) o coelho e sua nova família;
 - c) suas famílias.

Menina Bonita do Laço de Fita

3. Organizar uma roda de conversas. Rer o trecho: "O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida. E pensava: - Ah, quando eu casar quero ter uma filhinha pretinha e linda que nem ela." Questionar: O que é ser bonito? Como uma pessoa deve ser para ser bonita? Mostrar às crianças que nem sempre temos a mesma opinião sobre um assunto e que isso é muito bom, pois o mundo seria muito aborrecido se todos pensassem do mesmo jeito e se, por exemplo, só existisse um único modelo de beleza. Destacar que o importante é respeitar as diferenças. Conversar com a classe sobre os padrões de beleza existentes em "Menina bonita".
4. Mostrar, num mapa-múndi, os cinco continentes - a América, a Europa, a Ásia, a África e a Oceania, ressaltando que eles são divididos em países, cada um com seus costumes e tradições, suas festas, músicas e danças, suas religiões e seu jeito de ser, pois ninguém é igual a ninguém e é isso que dá graça à vida.
5. Conversar com as crianças sobre as "famílias" (povos) que formam o Brasil: os índios, o negro, o colonizador europeu, os imigrantes italianos, japoneses, árabes, judeus etc. Explicar que esses povos foram se cruzando, para formar a grande família brasileira, que tem as características de suas origens. Lembrar aqui as contribuições desses povos nas festas, na música, na culinária, nas histórias etc.

Considerações Finais

Através do desenvolvimento deste trabalho acreditamos que a Literatura Africana e Afro-Brasileira vem a ser um instrumento riquíssimo para a promoção de uma pedagogia que promova uma educação antirracista. Esperamos que as propostas de atividades contidas neste guia possam orientar os profissionais da educação a vislumbrar novas possibilidades de trabalho com as temáticas que se relacionam com a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

Além das questões práticas, esperamos que esse guia possa sensibilizar os/as educadores/as sobre a importância da escola na promoção da igualdade racial e do desenvolvimento positivo da identidade negra, além de permitir que a escola seja um espaço de reflexão e construção acerca dos problemas que envolvem a sociedade e que tanto marginalizam crianças e adolescentes.

Por fim, esperamos que este seja apenas o início de um trabalho, e que possamos, enquanto pesquisa e professora, colaborar sempre mais para a promoção de uma educação antirracista.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

_____. **Parecer nº 03/2004.** Conselho Pleno/ DF nº. 3, de 2004 (Relatora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva).

BRANDÃO, Ana Paula (coord.). **Saberes e fazeres, v.1: modos de ver.** Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006

_____. **Saberes e fazeres, v.2: modos de sentir.** Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula.** Companhia de Bolso, 2016.

FAUSTINO, Oswaldo; MACEDO, Aroldo. **LUANA- a menina que viu o Brasil neném.** FTD, 1999.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** ÁTICA, 2011.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente.** Panda Books, 2002.

ROCHA, R. M. de C.; TRINDADE, A. L. da. Ensino Fundamental. In.: **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: SEDAD, 2006.

ZIRALDO, **O menino marrom.** Melhoramentos, 2012.

Referências

SITES CONSULTADOS

<https://leiturinha.com.br/blog/vozes-negras-na-literatura-a-importancia-da-representatividade-nos-livros-infantis/>

<https://www.nerdprofessor.com.br/mapa-da-africa/>

<https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/mapa-mundi/>

<https://www.youtube.com/watch?v=yGv47mv7874>

<https://www.geledes.org.br/34-contos-africanos-estao-disponiveis-para-download-gratuito/>

<http://teiasdeanansi.blogspot.com/2011/08/anansi-e-o-bau-de-historias.html>

<https://www.geledes.org.br/plano-de-aula-fabulas-africanas-para-uma-cultura-de-paz/>

<https://www.saraiva.com.br/luana-a-menina-que-viu-o-brasil-nenem-col-as-aventuras-de-luana-444676.html>

<https://www.saraiva.com.br/o-menino-marrom-4236656.html><https://www.saraiva.com.br/terra-sonambula-8813719.html>

<https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/infantil/literatura/tudo-bem-ser-diferente-3105655>

<https://www.youtube.com/watch?v=2DoiJxNBjNA;>

<http://www.youtube.com/watch?v=XpG6DoORPls>

<https://www.travessa.com.br/menina-bonita-do-laco-de-fita-7-ed-2000>